

CENÁRIO ECONÔMICO

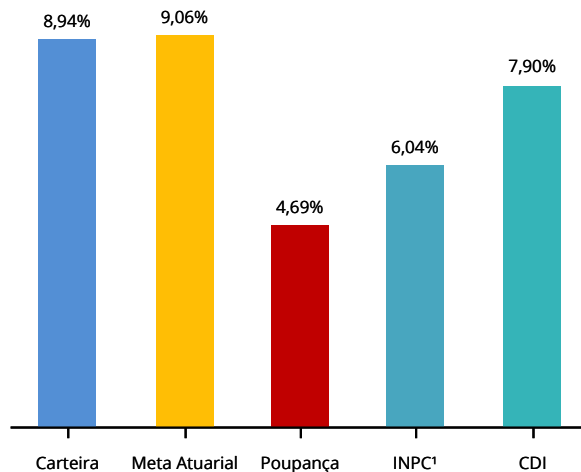
Economia Internacional: A decisão do Federal Reserve (Fed), banco central norte-americano, sobre a sua política monetária foi destaque neste mês. Ele manteve a taxa básica de juros da economia e foi bem otimista quanto a atividade econômica e o mercado de trabalho nos EUA. Julgamos tal otimismo como exagerado, visto os últimos dados divulgados a respeito da economia. Assim, mantemos a projeção de que o juro ficará estável na economia norte-americana até o final deste ano.

Economia Brasileira: Na Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) foi eleito seu novo presidente – gerando maior apoio de partidos ao governo interino. Já Ilan Goldfajn estreou seu primeiro COPOM como presidente do Banco Central com um comunicado e uma Ata da decisão mais precisa e completa, além de reafirmar o objetivo de convergir a inflação para 4,5% ao final de 2017. Assim, cremos que a Selic apenas será cortada na última reunião do ano, em 0,25 p.p.

Renda Fixa: O mercado segue se ajustando ao novo BC que se mantém focado em convergir a inflação para a meta. A reiteração de que uma política fiscal austera é necessária para que se flexibilize a política monetária fez com que as expectativas de cortes na SELIC fossem adiadas, elevando os vértices curtos da curva. Ademais, o desconforto com a fraqueza do governo frente a pressões políticas fez com que os vértices mais longos voltassem a níveis mais altos no fim do mês. Após forte queda no ano, o mês foi de consolidação do dólar. A moeda ficou “de lado”, sem tendência definida, com uma alta de 0,91%. O mercado de câmbio acompanhou o movimento de queda do dólar frente às principais moedas. Em contrapartida, o BC atuou, quase que diariamente, realizando swaps reversos (que representam “compra de dólar”).

Renda Variável: Com o Brexit exposto ao mundo a mensagem que ficou, foi de um início com muita responsabilidade em sua execução e a promessa de que os maiores Bancos Centrais estão dispostos a suavizar sobressaltos. Desta forma o mês foi bom para quem ampliou risco em busca de maiores ganhos. O S&P500 subiu 3,56%, Stoxx600 na Europa 3,64% e o Nikkei 6,38%. Aos emergentes, o relatório do FMI que apontou melhora no crescimento Chinês e do Brasil. No caso do Brasil o flow foi melhor ainda recebendo fluxo de dinheiro da Turquia, após tentativa de golpe de estado por lá. Nesse contexto e somado a valorização das commodities o Ibovespa subiu 11,22% em julho.

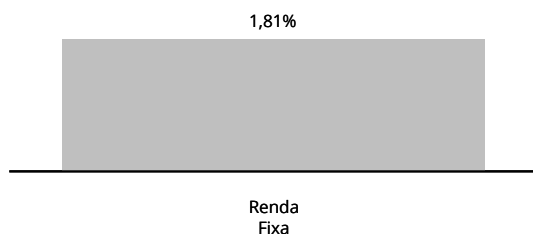
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Ago-15	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	Jan-16	Fev-16	Mar-16	Abr-16	Mai-16	Jun-16	Jul-16	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	0,94	0,89	1,13	1,22	1,55	1,42	1,46	1,33	1,11	1,17	1,13	1,01	8,94	15,34	31,79
Meta Atuarial	0,99	0,66	0,92	1,16	1,54	1,29	1,88	1,38	0,83	1,05	1,41	0,88	9,06	14,92	31,93
Poupança	0,69	0,69	0,68	0,63	0,73	0,63	0,60	0,72	0,63	0,65	0,71	0,66	4,69	8,32	16,47
INPC ¹	0,58	0,25	0,51	0,77	1,11	0,90	1,51	0,95	0,44	0,64	0,98	0,47	6,04	9,49	19,69

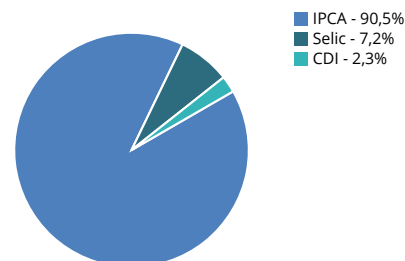
Meta Atuarial INPC + 5%¹

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

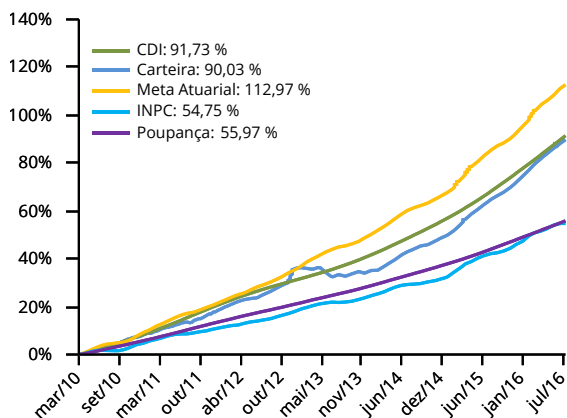


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 63.141.866,92



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

